

## NOTA

**AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA***QUALI-QUANTITATIVE ASSESSMENT ON THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE GEOGRAPHY POST-GRADUATE***Edivaldo Lopes Thomaz**

Geógrafo. Doutor em Geografia (Geografia Física) (USP). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

**RESUMO:** A pós-graduação em Geografia tem crescido significativamente nos últimos anos. Cresceu também, o debate em relação às questões ligadas a pós-graduação. Entretanto, temas ligados à avaliação da pós-graduação e, em especial, a produção científica dos docentes dos programas sempre gera controvérsia. O objetivo deste ensaio foi verificar as características da pós-graduação em Geografia, especialmente, em relação à produção científica. As análises foram realizadas com base nos dados CAPES/MEC referentes às Planilhas comparativas da Avaliação Trienal de 2007 da área de Geografia. Foram incluídos nas análises indistintamente os programas que possuíam Mestrado e Doutorado. As avaliações consistiram em análises de regressão simples, média aritmética e porcentagens. Concluiu-se que os cursos de pós-graduação com maiores conceitos tende a ter maior produção. Além disso, essa produção também é mais bem qualificada.

**Palavras-chave:** avaliação, Geografia, produção científica.

**ABSTRACT:** *The Geography post-graduate has grown significantly in the most recent years. Also, it raised, the debate concerning to post-graduate problems. However, one of the most controversial subjects related to post-graduate evaluation is correlated to the professor's scientific production. The essay aim was to verify the Geography post-graduate characteristics, especially, related to scientific production. The study was based on the CAPES/MEC data of 2007 (Triennial Comparative Evaluation Data of Geography area). The programs were assessed indistinctly including Master and Doctoral level. The appraisal was based on simple regression, arithmetic mean and percentages. It was concluded that the programs with better concepts tend to have greater production. Also, this production is most qualified.*

**Keywords:** *assessment, Geography, scientific production.*

**INTRODUÇÃO**

A pós-graduação em Geografia tem crescido significativamente nos últimos anos. Também, tem crescido o debate em relação às questões ligadas a pós-graduação. A partir da fundação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), notadamente por meio da revista da ANPEGE esse debate tem chegado aos profissionais de Geografia. No primeiro número da revista ANPEGE houve ampla discussão da pós-graduação em Geografia como: a expansão da pós-graduação em Geografia e a ANPEGE (SUERTEGARAY, 2003); a pesquisa e a pós-graduação em geografia no Brasil: os dez anos da ANPEGE (DUARTE, 2003); questões para uma construção de uma política de pós-graduação em Geografia (CARLOS, 2003).

Em seguida, Mendonça (2005) debate “Temas, tendências e desafios da geografia na pós-graduação brasileira”, momento em que o autor destaca a ausência de pós-graduação em algumas regiões brasileiras como: Nordeste e Amazônia; além disso, aponta uma tendência ao retorno da perspectiva ambiental na Geografia, aliado a um esvaziamento do tradicional ramo da Geografia Física. Essa tendência é notada pelas áreas de concentração dos programas, em que há predomínio da temática ambiental.

Suertegaray (2007) destaca também uma tendência de áreas de concentração em Geografia Humana e Ambiental. Isso foi verificado na produção de dissertações e teses; bem como, na produção em periódicos referentes à Região Sul do Brasil. Essa tendência é confirmada por Thomaz & Gomes (2006) que constataram uma produção majoritária da geografia paranaense no “XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada”, ligada à temática de análise ambiental.

Todas essas análises, debates e balanços da pós-graduação têm sido muito profícuos. Entretanto, temas ligados à avaliação da pós-graduação e, em especial, a produção científica dos docentes dos programas sempre gera controvérsia. Em linhas gerais, Suertegaray (2007), destaca que a divulgação científica dos docentes dos programas da área de Geografia ocorre, principalmente, em três veículos: periódicos, anais de eventos e livros. Por fim, a autora questiona o “ímpeto produtivista que se instala em diversos programas, mas destaca a necessidade de produzir de forma coerente e através dos veículos reconhecidos pela área” (SUERTEGARAY, 2007, p. 26). Essa questão ainda é pouca analisada, constituindo-se uma lacuna dentro do debate até aqui exposto.

Nesse sentido, o objetivo deste ensaio foi verificar as características da pós-graduação em Geografia, especialmente, em relação à produção científica. As análises foram realizadas com base nos dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC referentes às Planilhas comparativas da Avaliação Trienal 2007 da área de Geografia. Foram incluídos nas análises indistintamente os programas que possuíam Mestrado e Doutorado. As avaliações consistiram em análises de regressão simples, média aritmética e porcentagens.

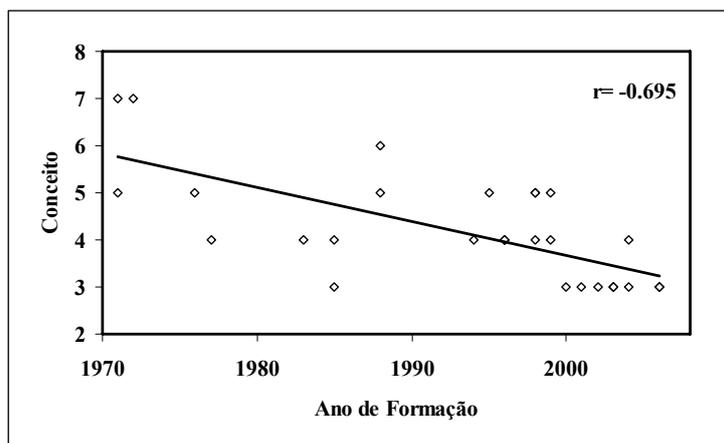
## ANÁLISE DOS DADOS

Na avaliação de 2007 a área de Geografia contava com um total de 31 programas de Mestrado. A maior concentração de programas ocorre na região Centro-Sul, sendo que 67,7% dos programas possuem notas entre 3 e 4, enquanto que apenas 6,5% possuem nota máxima ou nível de excelência internacional (**quadro 1**).

| Conceito     | Total     | Universidades   |
|--------------|-----------|---|
| 7            | 2         | UFRJ, USP   |
| 6            | 1         | UNESP/PP  |
| 5            | 7         | UFMG, USP, UFG, UFPE, UFRGS, UFF, UFU                                   |
| 4            | 10        | UNESP/RC, UFSC, UNICAMP, UFPR, UEM, UECE, PUC/MG, UNB, UFBA, UFC        |
| 3            | 11        | UERJ, FUFSE, UNIR, UFMT, UFRN, UFSM, UEL, UFPB/J.P., PUC/SP, UFPA, UEPG |
| <b>Total</b> | <b>31</b> |   |

**Quadro 1** - Conceito, número de programas e distribuição de acordo com as instituições. Fonte: CAPES/MEC (2007).

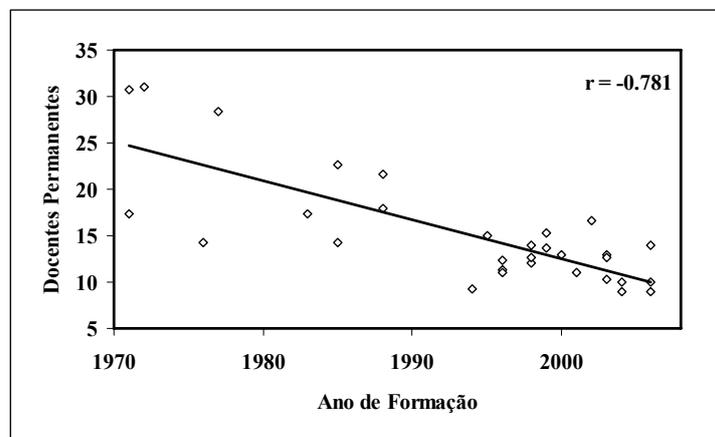
A **figura 1** indica a relação entre a nota do programa e ano de formação do mesmo. Verifica-se que existe uma boa correlação nesse parâmetro, pois os programas mais antigos possuem as maiores notas. Observa-se, ainda, que a partir dos anos de 1990 houve um aumento considerável no número de programas na área de Geografia. Além disso, os programas instalados mais recentemente têm as menores notas, notadamente, os iniciados a partir de 2000.



**Figura 1** - Relação entre ano de início do curso de pós-graduação e o conceito. Fonte: CAPES/MEC (2007).

Da mesma maneira que a análise anterior, os programas mais antigos possuem maior quantidade de professores permanentes (alta correlação). Os programas anteriores a 1990 possuem entre 14 a 31 professores permanentes (média de 22±6). Os programas

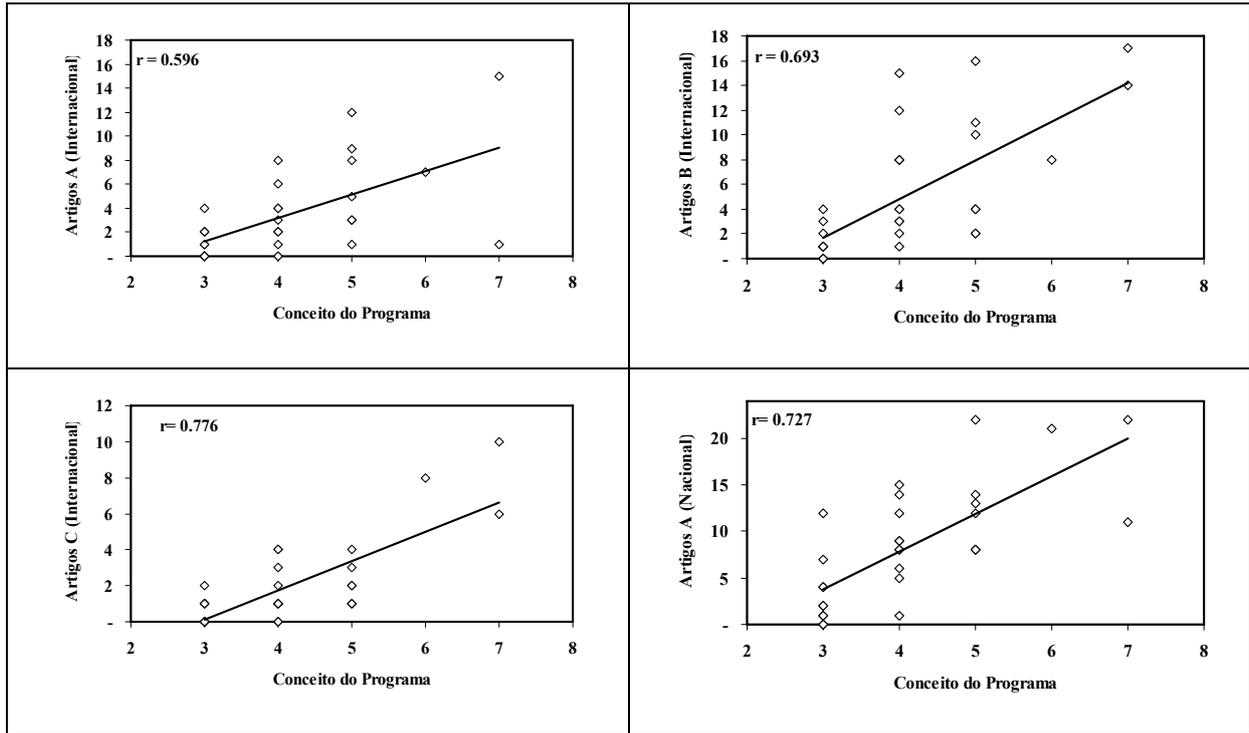
iniciados a partir dos anos de 1990 contam com número de professores permanentes variando entre 9 a 17 (média  $12 \pm 2$ ) (**figura 2**).



**Figura 2** - Relação entre o ano de formação do curso de pós-graduação e o número de docentes permanentes. Fonte: CAPES/MEC (2007).

Em relação à produção científica em periódicos (Internacional A, B e C, Nacional A) em todos os casos houve boa correlação positiva, ou seja, maior o conceito do programa maior a produção (**figura 3** e **quadro 2**). Ocorreu dispersão alta para a correlação nos periódicos internacional A entre os dois programas com conceito 7. As maiores correlações ocorreram nos periódicos: internacional C ( $r = 0,776$ ) e nacional A ( $r = 0,727$ ). Nos demais (Nacional B, C e Local A, B e C), as correlações foram muito baixas o que demonstra que as produções científicas dos programas com maiores conceitos tendem a se concentrar nos periódicos com maiores qualificações, por outro, indica que grande parte da produção científica dos programas de menores conceitos concentra-se em periódicos com qualificações mais regionais/locais de acordo com o QUALIS/CAPES.

Observa-se, claramente, no **quadro 2** que, nos periódicos regionais/locais (“nacional C” e “locais”), a produção dos programas com conceito 3, praticamente, equivale-se aos programas de maiores notas (7 e 6). Por outro lado, nos periódicos internacionais e nacionais “A” e “B”, a produção desses programas é bem inferior. Esse dado é importante quando se considera que os programas com maiores notas possuem 83 professores permanentes contra 134 professores dos programas com nota 3.



**Figura 3** - Relação entre o conceito do programa e a produção de artigos em periódicos. Fonte: CAPES/MEC (2007).

| Conceito | Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos |      |      |          |    |   |       |      |   |
|----------|--|------|------|----------|----|---|-------|------|---|
|          | Internacional  |      |      | Nacional |    |   | Local |      |   |
|          | A  | B    | C    | A        | B  | C | A     | B    | C |
| 7 e 6    | 8  | 13   | 8    | 18       | 11 | 5 | 2     | 1    | 5 |
| 5        | 6  | 7    | 2    | 12       | 8  | 9 | 0.43  | 1    | 7 |
| 4        | 3  | 6    | 1.7  | 9        | 4  | 3 | 2     | 4    | 4 |
| 3        | 1  | 0.85 | 0.54 | 3        | 2  | 3 | 1.2   | 0.36 | 4 |

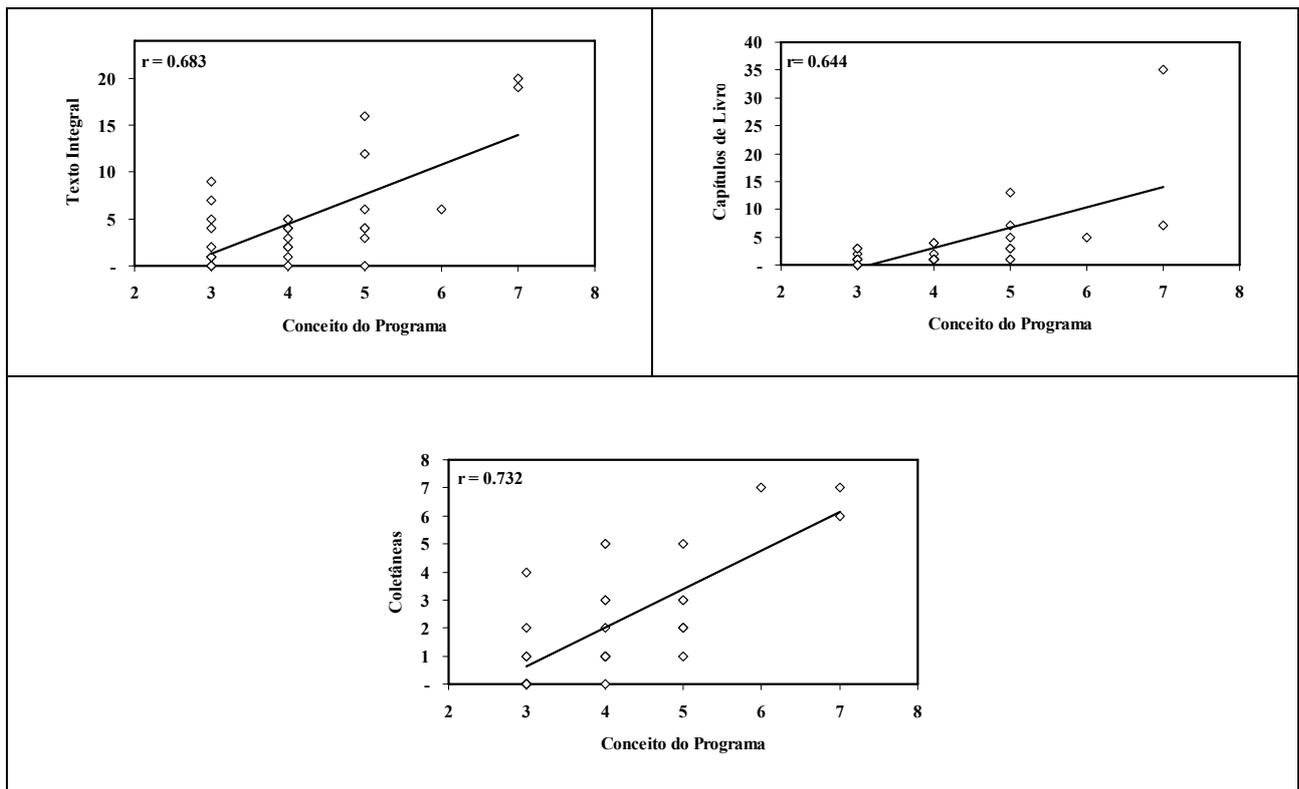
**Quadro 2** - Média da produção de artigos em periódicos de acordo com a nota do programa. Fonte: CAPES/MEC (2007)

A correlação, para os trabalhos publicados em eventos, manteve-se baixa em todas as classificações ( $r < 0,341$ ). Essa relação confirma que os cursos com menores conceitos tende a divulgar suas produções científicas em eventos, desse modo, tanto a quantidade como a qualificação da produção aproxima-se dos cursos com maiores conceitos (**quadro 3**). De modo contrário, a tendência na produção de “artigos completos”, “capítulos de livro” e “coletâneas” apresenta-se mais alta nos programas com os maiores

conceitos, semelhante ao que é verificado com os artigos divulgados em periódicos com melhores qualificações (**figura 4 e quadro 4**).

| Conceito | Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos |      |   |          |   |   |       |      |      |
|----------|--|------|---|----------|---|---|-------|------|------|
|          | Internacional  |      |   | Nacional |   |   | Local |      |      |
|          | A  | B    | C | A        | B | C | A     | B    | C    |
| 7 e 6    | 5  | 4    | 4 | 53       | 5 | 4 | 4     | 0.33 | 0    |
| 5        | 3  | 3    | 4 | 41       | 3 | 3 | 11    | 0.3  | 0.14 |
| 4        | 5  | 2    | 6 | 25       | 3 | 2 | 5     | 5    | 0    |
| 3        | 2  | 0.64 | 3 | 26       | 2 | 1 | 3     | 5    | 0.2  |

**Quadro 3** - Média da produção de trabalhos completos publicados em anais de eventos de acordo com a nota do programa. Fonte: CAPES/MEC (2007).



**Figura 4** - Relação entre o conceito do programa e a produção de texto integral, capítulos de livros e coletâneas. Fonte: CAPES/MEC (2007).

| Conceito | Livros e<br>Capítulos de livro |                          |            |                         |
|----------|--------------------------------|--------------------------|------------|-------------------------|
|          | Texto Integral                 | Capítulos<br>de<br>livro | Coletâneas | Verbetes<br>e<br>outros |
| 7 e 6    | 15                             | 16                       | 7          | 2                       |
| 5        | 7                              | 5                        | 3          | 1                       |
| 4        | 3                              | 2                        | 2          | 2                       |
| 3        | 3                              | 1                        | 1          | 1                       |

**Quadro 4** - Média da produção de livros e capítulos de livro publicados de acordo com a nota do programa. Fonte: CAPES/MEC (2007).

Os programas com nota 6 e 7 divulgaram suas produções da seguinte forma: 37,3% em artigos completos em periódicos; 42,0% em eventos e 20,7% em livros e capítulos de livros.

Os programas com nota 5 divulgaram suas produções da seguinte forma: 37,1% em artigos completos em periódicos; 52,0% em eventos e 10,9% em livros e capítulos de livros.

Os programas com nota 4 divulgaram suas produções da seguinte forma: 37,3% em artigos completos em periódicos; 53,9% em eventos e 8,8% em livros e capítulos de livros.

Os programas com nota 3 divulgaram suas produções da seguinte forma: 23,7% em artigos completos em periódicos; 66,3% em eventos e 10,0% em livros e capítulos de livros.

Observa-se que a distribuição da produção em periódicos se equivale nos programas com notas de 4 a 7. Por outro lado, a produção publicada em evento dos programas com notas 4 e 5 é superior a 50%; enquanto que, nos programas de maior nota, esse tipo de produção cai para 42,0%. Nesses programas, ganha destaque, também, a produção de livros e capítulos de livros (20,7%). Destacam-se dois aspectos nos programas com nota 3: possuem menor produção em periódicos e maior produção em eventos, quando comparados com os demais programas.

Em termos de produção média de artigos em periódicos por docente tem-se a seguinte situação: programas com nota 6 e 7 média de 2,7 artigo/docente; programas com nota 5 média de 3,4 artigo/docente; programas com nota 4 média de 2,6 artigo/docente; programas com nota 3 média de 1,3 artigo/docente. Nos programas com nota três existe alta

amplitude, encontrando-se situação com média de 0,1 artigo/docente até média de 2,8 artigo/docente. A média geral da produção de artigos nos programas de Geografia é de 2,3 artigo/docente. Novamente constata-se que a média de produção de artigos por docente nos programas com notas entre 4 e 7 é bem superior a média obtida pelos programas com nota 3.

## CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio concluiu-se que os cursos de pós-graduação com maiores conceitos tende a ter maior produção. Além disso, essa produção também é mais bem qualificada.

Como explicar as possíveis causas desse “círculo virtuoso” nos cursos de pós-graduação com maiores conceitos? - Esses cursos estão a mais tempo em funcionamento, possuem mais professores, mais orientações entre outros elementos dinamizadores. Infere-se ainda que, nesses cursos, há maior número de revistas qualificadas, o que deve facilitar a inserção da produção; soma-se, também, o maior número de “bolsista produtividade”. Esses elementos, e os anteriores, ampliam a rede de possibilidades de orientação, pesquisa e divulgação dos resultados.

Os cursos com menores conceitos, sobretudo, conceito 3, em geral são cursos mais recentes e com menos professores, possuem uma produção menor que é divulgada em eventos e revistas regionais e locais com menores conceitos. Esses cursos tendem a serem regionais com condições diferentes dos anteriores, ou seja, a rede de possibilidades de orientação (demanda), pesquisa e divulgação dos resultados é mais restrita.

A presente análise apenas buscou avaliar de maneira geral a produção da pós-graduação em Geografia no ano de 2007. Portanto, as conclusões e inferências estão restritas a uma amostragem parcial da realidade dos cursos (análise *a posteriori*). No entanto, espera-se contribuir ao debate em relação à avaliação aplicada pela CAPES aos mais diversos cursos de pós-graduação no território nacional. Ressalta-se que novo balanço será realizado com base na avaliação trienal 2007-2009, no sentido de verificar o impacto no “Novo Qualis periódico” na produção científica da pós-graduação em Geografia.

## REFERÊNCIAS

- CAPES/MEC. Planilhas comparativas da avaliação trienal 2007 da área de Geografia.
- CARLOS, A. F.A. Questões para a construção de uma política de pós-graduação em geografia. **Revista da ANPEGE**, n. 1, 2003.

DUARTE, G. M. A pesquisa e a pós-graduação em geografia no Brasil: os dez anos da ANPEGE. **Revista da ANPEGE**, n. 1, 2003.

MENDONÇA, F. A. Temas, tendências e desafios da geografia na pós-graduação brasileira. **Revista da ANPEGE**, n. 2, 2005.

SUERTEGARAY, D. M. A. Rumos e rumores da pós-graduação e da pesquisa em geografia no Brasil. **Revista da ANPEGE**, n. 3, 2007.

SUERTEGARAY, D.M.A. A expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil e a ANPEGE. **Revista da ANPEGE**, n. 1, 2003.

THOMAZ, E. L.; GOMES, M. F. V. B. Considerações sobre a produção e tendência da geografia paranaense no XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 135-144, 2006.

**COMO CITAR ESTA NOTA:**

THOMAZ, Edivaldo Lopes. Avaliação quali-quantitativa sobre a produção científica na pós-graduação em Geografia. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 189-197, jan./abr. 2011. URL: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>>

**EDITOR DE SEÇÃO:**

Rosely Sampaio Archela

**TRAMITAÇÃO DO ARTIGO:**

✓ Recebido em 20/10/2010

✓ Aceito para publicação em 22/02/2012